

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO 40(1): 1-15

23.V.1997

REVISÃO DAS ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DO GÊNERO *ITUMBIARA* MARTINS & GALILEO, 1992 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

MARIA HELENA M. GALILEO¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

The south american species of the genus Itumbiara are revised and keyed. I. cuici, sp. n., is described from Brazil (Santa Catarina).

Keywords: Cerambycidae; Coleoptera; *Itumbiara*; Hemilophini; South America.

INTRODUÇÃO

O gênero *Itumbiara* foi estabelecido (Martins & Galileo, 1992) para incorporar espécies incluídas em *Isomerida* Bates, 1866, que apresentavam nos élitros carena umeral única e extremidades arredondadas. Em *Isomerida* os élitros apresentam, além da carena umeral, uma outra, paralela e subcontígua, para o lado da margem e extremidades subtruncadas com espículo externo. Nos dois gêneros os flagelômeros basais são, em geral, providos de franja de pêlos longos e densos.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172; 01065-970 São Paulo SP Brasil.

Recebido para publicação em 03.VII.95 e aceito em 13.V.96.

Foram reconhecidos dois grupos de espécies em *Itumbiara*: (1) lados do protórax providos de gibosidade evidente ou bem indicada, com cinco espécies próprias à Floresta Atlântica meridional; (2) lados do protórax com gibosidade lateral ausente ou apenas indicada, com três espécies da América Central.

Neste trabalho são revistas as espécies do primeiro grupo ao qual incorpora-se uma nova, *I. cuici*, do Brasil meridional. No nosso trabalho anterior, com base nas observações de Bates (1881), foi possível incluir no gênero, *Saperda crinicornis* (Germar, 1824) que não examinamos.

As medidas foram tomadas do maior e do menor exemplar de cada sexo.

As siglas mencionadas no texto correspondem às seguintes instituições: AMNH, *American Museum of Natural History*, Nova Iorque; IBSP, Instituto Biológico, São Paulo; ICCM, *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh; MAPA, Museu Anchieta, Porto Alegre; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Itumbiara Martins & Galileo, 1992

Itumbiara Martins & Galileo, 1992: 190.

Espécie-tipo, *Isomerida picticollis* Bates, 1881, designação original.

Correções e acréscimos aos caracteres genéricos: Antenômero III mais longo do que o IV ou tão longo quanto o IV (*I. cuici*). Élitros com lados subparalelos (*I. picticollis*), pouco expandidos no terço apical (*I. plumosa*, *I. taigaiba*, *I. cuici*) ou bem expandidos no terço apical (*I. fimbriata*).

Discussão. *Itumbiara* pertence ao grupo de gêneros com franja de pêlos densos nos flagelômeros III-V(VII) e carena única nos élitros. Assemelha-se mais a *Spathoptera* A.-Serville, 1835 e *Lycaneptia* Thomson, 1868. Difere de *Spathoptera* pela ausência de gibosidade muito acentuada no meio dos lados do protórax e de *Lycaneptia*, pela franja de pêlos das antenas presente além do antenômero V, pela carena elitral mais curta e menos projetada e, freqüentemente, pela presença de franja de pêlos brancos na declividade lateral dos élitros.

Chave para as espécies de *Itumbiara*

1. Sutura elitral longitudinalmente amarelada; (antenômeros III-VII com franja de pêlos no lado inferior; metatrocanteres ♂ desarmados; Bates,

- 1881); não examinada. Brasil
*I. crinicornis* (Germar, 1824)
 Sutura elitral escura, com o mesmo colorido do restante da superfície dor-
 sal adjacente.....2
- 2(1). Vértice com duas faixas divergentes de pubescência branca; antenas pretas,
 unicolores; escapo com franja de pêlos; faixa branca longitudinal
 dos élitros no lado interno da carena umeral, não ocupa a declividade
 lateral na metade anterior; (antênomo III nos dois sexos com *ca.*
 dobro do comprimento do IV; ♂: metatrocanteres não espinhosos;
 meso- e metatarsômeros intumescidos). Brasil (Minas Gerais ao Rio
 Grande do Sul).....*I. picticollis* (Bates)
 Vértice com única faixa central de pubescência branca, ou desprovido de
 pubescência branca; base do pedicelo e dos flagelômeros com
 tegumento branco-amarelado; escapo com pêlos esparsos no lado
 interno; faixa branca dos élitros no lado externo da carena umeral,
 na declividade lateral.....3
- 3(2). Lados do pronoto ocupados por mancha de pubescência rósea ou branca;
 gibosidade lateral do protórax bem manifesta, ao nível do terço pos-
 terior; ♂: metatrocanteres não espinhosos; ♀: antênômeros II-VI
 intumescidos. Fig. 1. Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul).....
*I. taigaiba* Martins & Galileo
 Lados do pronoto com pubescência branca, às vezes pouco manifesta;
 gibosidade lateral do protórax pouco acentuada, mesmo nos ma-
 chos; metatrocanteres ♂ projetados em espinho.....4
- 4(3). Aspecto geral robusto com élitros expandidos lateralmente no terço api-
 cal; ♂: franja interna dos flagelômeros basais esparsa; (faixa branca
 dos élitros alcança a base e envolve a região subumeral). Fig. 2.
 Brasil (Espírito Santo a São Paulo).....*I. fimbriata* (Bates)
 Aspecto geral linear com élitros pouco expandidos no terço apical; franja
 de pêlos densa nos antênômeros basais dos machos.....5
- 5(4). ♂: pedicelo tão longo quanto *ca.* de um terço do comprimento do III;
 antênomo III mais longo que o protórax, mais longo que o IV e
 que o escapo; ♀: antênomo III tão longo quanto o protórax; regiões
 látero-anteriores do pronoto com área de tegumento alaranjado nos
 dois sexos. Fig. 3. Brasil (Santa Catarina).....*I. cuici*, sp. n.
 ♂: pedicelo com *ca.* metade do III; antênomo III tão longo quanto o

protórax e o escapo, e apenas mais longo do que o IV; ♀: antenômero III mais curto que o protórax, tão longo quanto o V pronoto com tegumento unicolor. Fig. 4. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....*I. plumosa* (Bates)

***Itumbiara crinicornis* (Germar, 1824)**

Saperda crinicornis Germar, 1824: 490.

Isomerida crinicornis; Bates, 1881: 291; Zikán & Zikán, 1944: 41 (distr.).

Itumbiara crinicornis; Martins & Galileo, 1992: 193.

Não examinada. Bates (1881), ao comparar *I. plumosa* com *I. crinicornis*, apresentou informações sobre esta espécie: “The brush-like of the antennae, at first sight, resembles that of *Isomerida crinicornis* (Germar); but in that species the penicils are on the *under* side of the joints only from the first to the seventh, though on each joint they form two diverging brushes. *I. crinicornis* has the elytral suture pale testaceous, and the posterior trochanters simple.”

I. crinicornis foi originalmente descrita do Brasil, procedência repetida por Bates (1881: 304), e não pudemos encontrar dentre o material examinado único exemplar com a sutura elitral amarelada, caráter que permite distinguir *I. crinicornis* das demais espécies de *Itumbiara*.

Zikán & Zikán (1944) assinalaram a espécie para o Rio de Janeiro: Itatiaia e Virgínia (Fazenda dos Campos), provavelmente com base nas identificações de Melzer. Não pudemos encontrar na ex-coleção Melzer (MZSP) exemplares com essa identificação. Zajciw (1972) assinalou-a também para o Itatiaia (700-1000 m), e afirmou: “Primeira localidade precisa”.

***Itumbiara picticollis* (Bates, 1881)**

Isomerida picticollis Bates, 1881: 291, 304 (cat.); Zikán & Zikán, 1944: 41 (distr.).

Itumbiara picticollis; Martins & Galileo, 1992: 193, fig. 5.

Tegumento preto. Cabeça com pubescência esbranquiçada nos lados da frente, nas genas e em duas faixas divergentes no dorso. Lobos oculares inferiores com aproximadamente o dobro do comprimento das genas. Antenas unicolores, pretas. Lado interno do escapo, do pedicelo e dos antenômeros III-VI(VII) com franja densa de pêlos pretos. Antenômero III com

aproximadamente o dobro do comprimento do IV, mais longo do que o escapo. Protórax com gibosidade lateral bem indicada, mais constricto na base do que na borda anterior. Lados do pronoto largamente ocupados por mancha de pubescência branca; uma gibosidade alongada no meio do disco. Úmeros projetados; carena umeral longa, termina pouco antes das extremidades. Cada élitro com uma faixa de pubescência branca sobre tegumento amarelado que se inicia perto da base, no lado interno da carena umeral, e vai até o terço apical, onde pode invadir a declividade lateral em pequena extensão. Pernas pretas. Metatrocanteres dos machos normais, não espiniformes. Meso- e metatarsômeros I e II levemente intumescidos (♂). Face ventral preta; borda apical dos urosternitos estreitamente branca.

Dimensões em mm, ♂/♀. Comprimento total, 14,5-14,6/13,9-15,8; largura umeral, 3,9-3,7/3,5-4,9; escapo, 2,0-2,1/2,0-2,2; pedicelo, 0,4-0,5/0,4-0,5; antenômero III, 2,8-3,0/2,8-3,0; antenômero IV, 1,4-1,7/1,6-1,5.

Biologia. Segundo informação de Laerte Machado (IBSP, Campinas), o exemplar procedente de Guarapuava, SP emergiu de ramo de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil., Aquifoliaceae).

Material examinado. Brasil. Minas Gerais: Cambuquira, ♀, (MZSP); Passa Quatro (Faz. dos Campos), ♀, II.1910, J. F. Zikán col. (MZSP); ♀, XI.1915, J.F.Zikán col. (MZSP); ♀, XII.1917, J. F. Zikán col. (MZSP). São Paulo: Guarapuava, ♂, VII.1990, R.J. Vaduna col. (MZSP); São Paulo (Av. Paulista, Parque Siqueira Campos), ♀, XI.1909, J. Melzer col. (MZSP); (Ipiranga), ♀, Luederwaldt col. (MZSP, n. 16.075); 2 ♂, 2 ♀, XII.1908, Luederwaldt col (MZSP, 12.245, 15187); ♀, XII.1909, Luederwaldt col. (MZSP, 14.404); (Jabaquara), ♀, XI.1940, Nick col. (MZSP); ♂, ♀, XI.1945, Nick col. (MZSP). Paraná: Curitiba, ♂, I.1938, Claretiano col. (MZSP); ♀, X.1942, B. Pohl col. (MZSP); ♀, XII.1942, B. Pohl col. (MZSP); (Parolim), ♀, XII.1937, Claretianos col. (MAPA); ♀, XI.1938, Claretiano col. (MAPA); Londrina, ♂, XII.1933, J. Guérin col. (IBSP); ♂, I.1934, J. Guérin col (IBSP); Rio Negro, ♂, XII.1915, M. Witte col. (MZSP); ♀, XII.1920, M. Witte col. (MZSP); ♂, ♀, XII.1923, M. Witte col. (MZSP); ♂, XII.1925, Franciscanos col. (MZSP). Santa Catarina: Canoinhas, ♀, XI.1957, C. Galvão col. (MZSP); Cauna, ♀, XI.1945, A. Maller col. (AMNH); Corupá, ♂, XII.1931, A. Maller col. (MZSP) ♂, XII.1945, A. Maller col. (AMNH); Mafra, ♀, XII.1933, A. Maller col. (MZSP); Pinhal, ♂, XII.1949, Dirings (MZSP); Rio Negrinho, ♂, ♀, I.1926, A. Maller col. (MZSP); Rio Vermelho, ♀, I.1951, Dirings (MZSP); Timbó, ♀, XII.1949, Dirings (MZSP); ♀, III.1962, Dirings (MCNZ). Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, ♂, I.1937, P. Buck col. (MAPA).

Discussão. *Itumbiara picticollis* difere de todas as espécies do gênero pela presença de faixas divergentes de pubescência branca no dorso da cabeça; pela presença de franja de pêlos no lado interno do escapo; pelas grandes manchas de pubescência branca nos lados do pronoto e pela faixa elitral branca, situada no lado interno da carena umeral e que pode ocupar a declividade lateral apenas em pequena extensão da região posterior.

O antenômero III, nos dois sexos, tem aproximadamente o dobro do comprimento do IV e o protórax apresenta gibosidade lateral e constrição basal acentuadas; os metatrocanteres dos machos não são espiniformes e os meso- e metatarsômeros I e II (♂) são intumescidos. Estes caracteres também ocorrem em *I. taigaiba* que se distingue imediatamente de *I. picticollis* pelo pedicelo e flagelômeros com bases de tegumento amarelado e pelo padrão de colorido dos élitros. Além disso, a fórmula antenal das fêmeas das duas espécies é muito diversa; em *I. taigaiba* o pedicelo é engrossado, tão longo quanto o antenômero VI e os flagelômeros III-V são intumescidos. Em *I. picticollis* o pedicelo é muito curto e os flagelômeros III-V não são engrossados.

***Itumbiara taigaiba* Martins & Galileo, 1992**

(Fig. 1)

Itumbiara taigaiba Martins & Galileo, 1992: 193.

♂. Tegumento preto. Pubescência branca na cabeça reveste as genas, a borda interna dos lobos oculares inferiores e uma faixa longitudinal entre os tubérculos anteníferos até o occipício. Antenas mais curtas que o corpo. Escapo com pêlos esparsos no lado interno. Pedicelo longo, aproximadamente com o mesmo comprimento que o antenômero VI. Antenômeros III-IV com franja densa no lado interno; o III nitidamente mais longo do que o IV; franja interna do antenômero V esparsa. Forma do protórax semelhante à de *I. picticollis*. Lados do pronoto ocupados por mancha de pubescência de tamanho e colorido variáveis; a pubescência pode apresentar-se rósea até branca e pode ocupar quase toda a região lateral mas, em alguns exemplares fica restrita a pequena área látero-anterior. Mancha de pubescência branca em cada élitro, sobre tegumento esbranquiçado, na declividade lateral, não invade a região subumeral onde está restrita ao friso marginal. Metatrocanteres normais. Meso- e metatarsômeros II-III intumescidos.

♀. Antenas alcançam o quarto apical dos élitros. Antenômeros II-V nitidamente intumescidos, com franja densa nos lados interno e inferior; pedicelo apenas mais curto que a metade do escapo; VI com franja mais esparsa.

Metatrocanteres normais.

Dimensões em mm, ♂/♀. Comprimento total, 12,5/11,6-15,1; largura umeral, 3,5/3,1-3,4; escapo, 1,5/1,3-1,7; pedicelo, 0,9/0,7-1,0; antenômero III, 2,6/2,0-2,9; antenômero IV, 1,6/1,4-1,8

Material examinado. Brasil. São Paulo: São Paulo (Jabaquara), parátipo ♀, XI.1939, Col. J. Guerin n. 1631 (IBSP). Paraná: Curitiba, ♀, XI.1937, Col. Claretianos (MZSP). Santa Catarina: Rio Negrinho, ♀, I.1926, A. Maller col. (MZSP). Rio Grande do Sul: Marcelino Ramos, parátipo ♀, 7.IX.1939 (MZSP); holótipo ♂, 14.X.1939 (MZSP).

Discussão. Vide discussão em *I. picticollis*. Em *I. taigaiba* os antenômeros II-XI apresentam as bases com tegumento esbranquiçado e a faixa branca dos élitros situa-se na declividade lateral, como ocorre em todas as espécies que examinaremos a seguir. Os machos de *I. taigaiba* distinguem-se dos de *I. cuici*, *I. plumosa* e *I. fimbriata* pelos metatrocanteres não espiniformes; as fêmeas distinguem-se pelos flagelômeros III-V nitidamente intumescidos.

Itumbiara cuici, sp. n.

(Fig. 3)

Etimologia. Tupi; cuici = pirilampo, alusivo ao mimetismo com os lampirídeos.

♂. Cabeça com tegumento preto; pubescência branca nos lados da fronte, genas e em pequena área lateral atrás dos olhos; dorso sem pubescência branca. Antenas mais longas que o corpo, pretas; bases do pedicelo e dos flagelômeros basais com tegumento branco-amarelado. Escapo com pêlos esparsos no lado interno, mais curto que o antenômero III. Pedicelo com menos da metade do comprimento do antenômero VI, com pêlos no lado inferior. Antenômeros III-VI com franja densa; VII com franja esparsa; o III linear, mais longo que o protórax, apenas mais longo do que o IV; IV-VII com comprimentos ligeiramente decrescentes. Protórax com lados arredondados; constrição basal mais demarcada do que a apical. Regiões látero-anteriores do pronoto com área desenvolvida de tegumento alaranjado, provavelmente revestida por pubescência clara nos exemplares bem preservados. Gibosidade centro-posterior do pronoto evidente, arredondada no topo. Friso sutural dos élitros com o mesmo colorido escuro que as regiões adjacentes, não amarelado. Faixa longitudinal de pubescência branca sobre tegumento claro restrita à declividade

lateral, anteriormente prolangada até a base sob os úmeros. Lados dos pro- e mesofêmures com tegumento avermelhado. Metatrocanteres espiniformes. Meso- e metatarsômeros I-II não intumescidos.

♀. Pedicelo com um terço do comprimento do antenômero VI. Antenômero III tão longo quanto o protórax, pouco mais longo que o escapo e que o IV. Franja de pêlos densa nos antenômeros III-VII. Antenômeros III-V lineares, apenas intumescidos. Metatrocantes normais.

Dimensões em mm, ♂/♀. Comprimento total, 12,5-16,1/16,5; largura umeral, 3,2-4,4/4,9; escapo, 1,8-2,5/2,0; pedicelo, 0,6-0,9/0,7; antenômero III, 2,1-3,0/2,4; antenômero IV, 1,9-2,8/2,1.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. Santa Catarina: Rio Vermelho, I.1950, Dirings (MZSP, identificado por F. Lane em 1957 como *Isomerida fimbriata* Bates). Parátipos: ♀, Corupá, ♂, XI.1931, A. Maller col. (MZSP); ♂, I.1932, A. Maller col. (MZSP); ♂, XII.1933, A. Maller col. (MZSP); ♂, X.1944, A. Maller col. (AMNH); XI.1946, A. Maller col. (AMNH, identificada por F. Lane em 1957 como *Isomerida fimbriata* Bates); ♂, mesma procedência do holótipo, I.1950, Dirings (MZSP); ♂, idem, X.1958, Dirings (MZSP); Rio Natal, ♂, ♀, II.1945, B. Pohl (MCNZ, MZSP); São Bento do Sul, ♂, XII.1949, Dirings col. (MZSP).

Discussão. Pelos metatrocanteres dos machos espiniformes, *Itumbiara cuici* assemelha-se a *I. fimbriata* e *I. plumosa*. Distingue-se de ambas pela fórmula antenal; em *I. cuici* o antenômero III, nos dois sexos, é mais longo que o protórax, quase do mesmo comprimento que o IV e que o escapo; nas outras espécies esse artículo é mais longo do que o seguinte (*I. fimbriata*) ou tão longo quanto o IV e tão longo quanto o protórax (*I. plumosa*).

Nos exemplares examinados de *I. cuici* os lados anteriores do pronoto, ou até mesmo quase toda superfície pronotal, apresentam tegumento avermelhado. Em *I. fimbriata* e *I. plumosa* o tegumento pronotal é preto. O aspecto geral mais alongado assemelha-se ao de *I. plumosa* e é um caráter auxiliar para distingui-la de *I. fimbriata*.

***Itumbiara plumosa* (Bates, 1881)**

(Fig. 4)

Isomerida plumosa Bates, 1881: 291; Zajciw & Seabra, 1968: 72 (distr.).
Itumbiara plumosa; Martins & Galileo, 1992: 193.

Isomerida fimbriata; Zikán & Zikán, 1944: 41 non Bates, 1881.

♂. Aspecto geral alongado com os élitros pouco expandidos lateralmente no terço apical. Cabeça com tegumento preto. Fronte, genas e pequena área post-ocular revestidas por pubescência branca. Antenas tão longas quanto o corpo. Escapo preto, esparsamente piloso no lado interno. Base do pedicelo e dos flagelômeros basais com tegumento branco-amarelado. Flagelômeros relativamente curtos, com franja densa nos lados interno e inferior em III-VI; pedicelo com *ca.* metade do comprimento do III; o III tão longo quanto o protórax e o escapo e mais longo que o IV. Protórax arredondado aos lados; constricção basal aproximadamente igual à anterior. Lados do pronoto com faixa longitudinal, pouco contrastante, de pubescência branca; gibosidade central indicada. Faixa de pubescência branca nos élitros restrita à declividade lateral, atinge a base sobre o friso marginal. Lado externo dos pro- e mesofêmures com tegumento avermelhado. Metatrocanteres espinhosos. Mesotarsômeros I-II levemente intumescidos; metatarsômeros I-II lineares.

♀. Pedicelo e flagelômeros algo intumescidos, com franja interna densa até o VII ou o VIII. Pedicelo tão longo quanto *ca.* metade do III. Metatrocanteres desarmados.

Dimensões em mm, ♂/♀. Comprimento total, 13,5-13,7/13,7-15,4; largura umeral, 3,3-3,5/3,5-4,2; escapo, 1,7-1,8/1,6-1,9; pedicelo, 0,8-0,9/0,7-0,8; antenômero III, 1,7-1,8/1,3-1,5; antenômero IV, 1,4-1,5/1,1-1,4.

Material examinado. Brasil. Minas Gerais: Passa Quatro (Fazenda dos Campos), ♂, ♀, XI.1915, J. F. Zikán col. (MZSP); ♀, XII.1915, J. F. Zikán col. (MZSP); ♂, ♀, XI.1917, J. F. Zikán col. (MZSP); São Paulo: Pindamonhangaba (Eugênio Lefèvre), ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP).

Zajciw & Seabra (1968) assinalaram a espécie para São Paulo, São José do Barreiro (Serra da Bocaina).

Discussão. O aspecto geral alongado, com élitros pouco expandidos do terço apical é semelhante ao de *I. cuici*. *I. plumosa* difere pelas antenas dos machos com o pedicelo relativamente alongado em relação ao antenômero III (*ca.* metade do seu comprimento); pelo antenômero III mais engrossado e mais longo do que o IV. As antenas das fêmeas apresentam, aproximadamente, essas mesmas relações de comprimento. O aspecto geral mais linear do terço apical dos élitros e a densa franja de pêlos nos flagelômeros basais permitem distinguir *I. plumosa* de *I. fimbriata*.

Zikán & Zikán (1944) registraram esta espécie para o Rio de Janeiro, Itatiaia, sob a denominação de *Isomerida fimbriata* segundo verificamos pelas identificações de Melzer (MZSP).

***Itumbiara fimbriata* (Bates, 1881)**

(Fig. 2)

Isomerida fimbriata Bates, 1881: 290; Zajciw & Seabra, 1968: 72 (distr.); Zajciw, 1972: 68 (distr.).

Itumbiara fimbriata; Martins & Galileo, 1992: 193.

♂. Aspecto geral mais compacto; élitros expandidos para o lado externo principalmente no terço apical. Cabeça preta; pubescência branca da fronte e das genas bem visível conforme a incidência da luz; pequena mancha de pubescência branca atrás dos olhos. Antenas pretas mais longas do que o corpo; base do pedicelo e dos flagelômeros com tegumento branco-amarelado. Escapo sem franja no lado interno; franjas internas do pedicelo e dos flagelômeros III-VI pouco densas, mais concentradas no ápice de III-VI. Pedicelo com comprimento menor que um terço do III; este linear, mais longo do que o seguinte e aproximadamente tão longo quanto o escapo. Lados do protórax com gibosidade ao nível do terço posterior; constrição basal com a mesma largura que a anterior. Lados do pronoto com faixa de pubescência branca pouco contrastante; gibosidade centro-posterior arredondada no topo. Faixa branca dos élitros situada para o lado externo da carena umeral, alcança a base na região subumeral. Lados dos pro- e mesofêmures com tegumento avermelhado. Metatrocanteres espinhosos. Meso- e metatarsômeros lineares.

♀. Franja de pêlos nos antenômeros II-VII mais densa do que nos machos e ausente no VIII. Pedicelo com *ca.* um terço do comprimento do III; este mais longo do que o seguinte. Metatrocanteres normais.

Dimensões em mm, ♂/♀. Comprimento total, 12,8-15,0/11,8-15,3; largura umeral, 3,8-5,4/3,4-4,7; escapo, 2,1-2,3/1,7-1,9; pedicelo, 0,7-1,1/0,7-0,7; antenômero III, 1,9-2,6/1,7-1,8; antenômero IV, 1,5-2,0/1,4-1,3.

Material examinado. Brasil. *Espírito Santo*: Santa Teresa, ♂, X.1928, O. Conde col. (MZSP); 3 ♂, XI.1928, O. Conde col. (MZSP); *Rio de Janeiro*: Angra dos Reis, ♂, VII.1934, D. Mendes col. (MZSP); ♂, VIII.1934, D. Mendes col. (MZSP); ♂, IX.1935, D. Mendes col. (MZSP); (Jussaral), ♂, X.1934, Travassos & Lopes col. (MZSP); ♂, ♀ (em cópula) IX.1938, Travassos & Oiticica

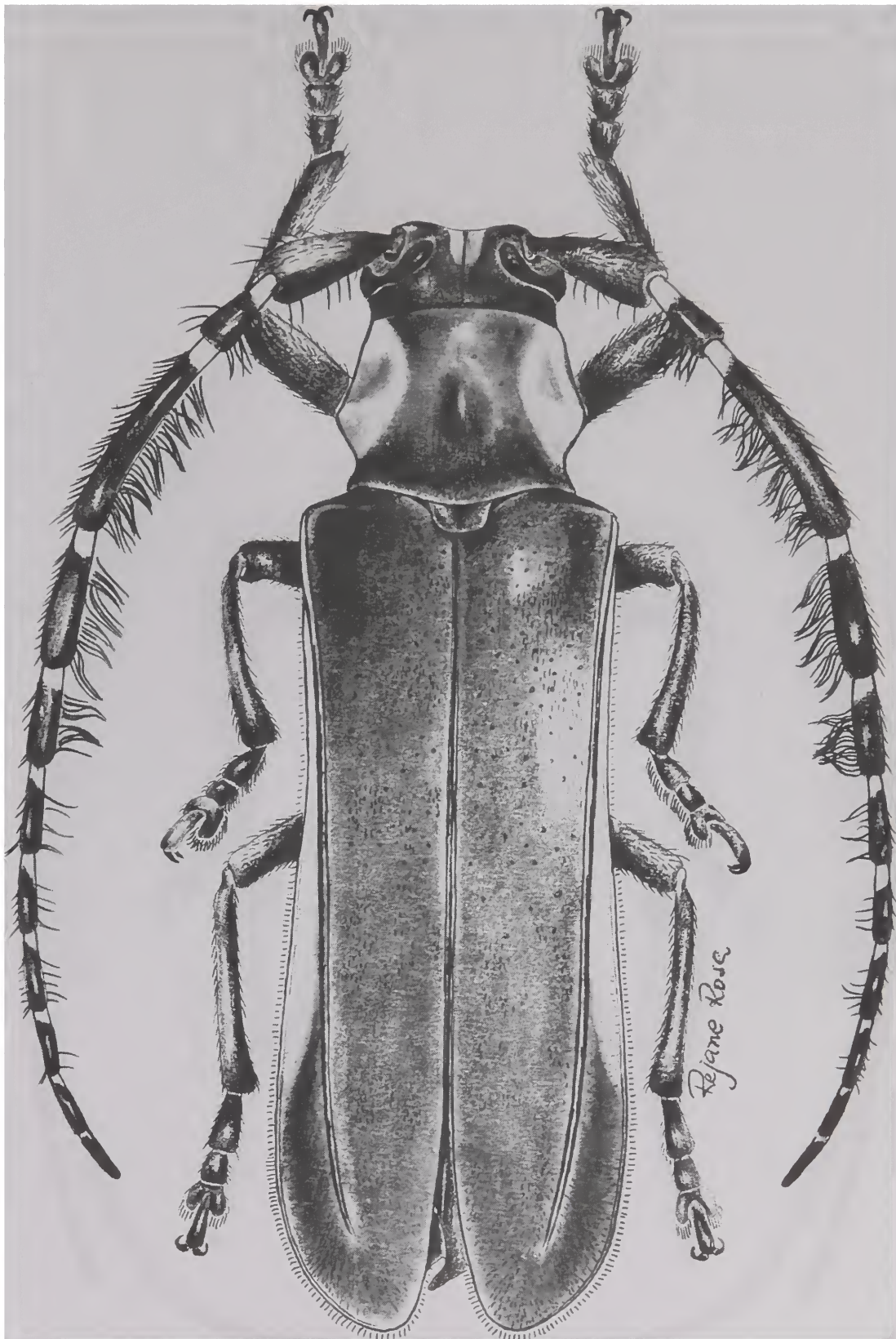


Fig. 1, *Itumbiara taigaiba* Martins & Galileo, holótipo ♂, comprimento 12,5 mm.

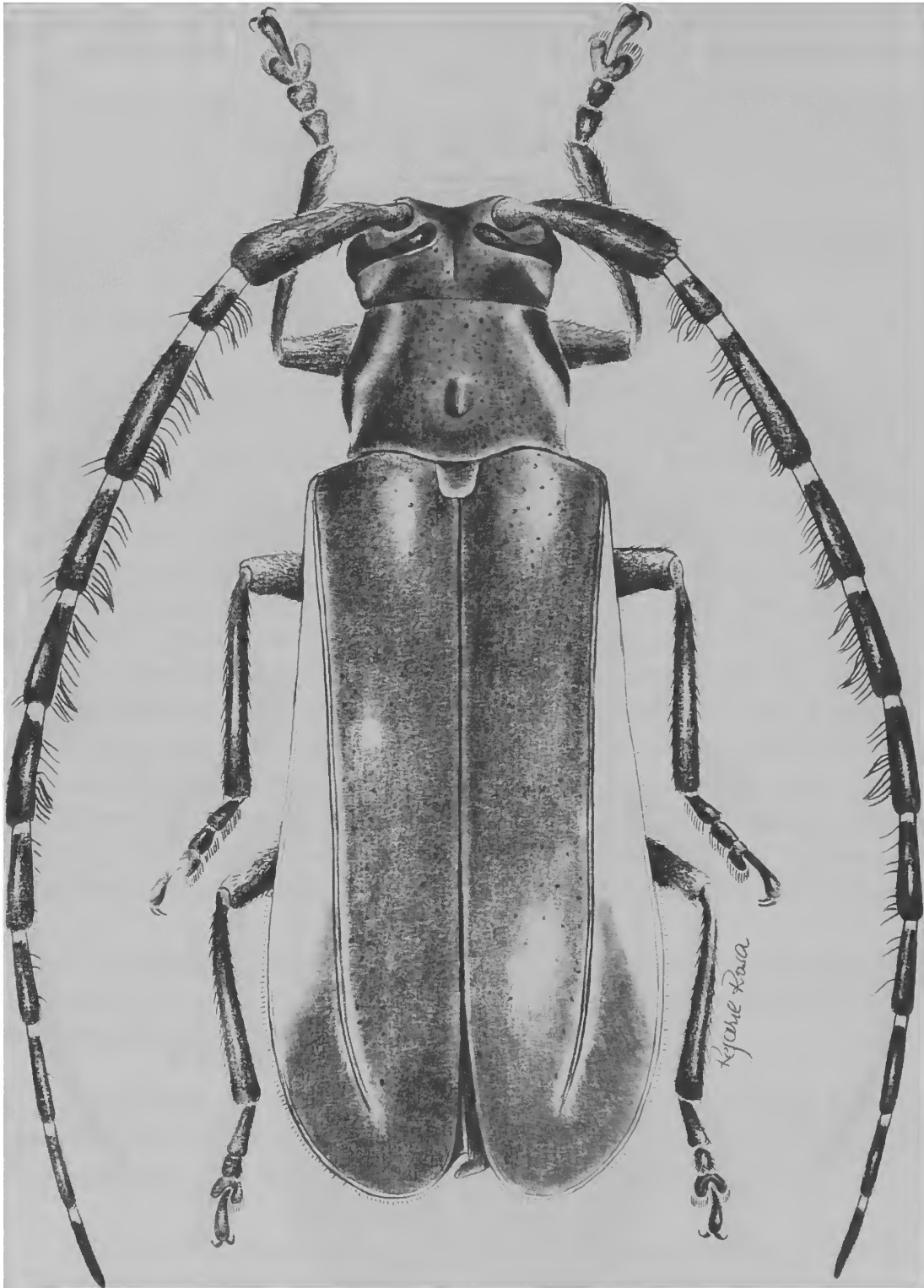


Fig. 2, *Itumbiara fimbriata* (Bates), ♂ de Itatiaia, RJ, comprimento 13,7 mm.

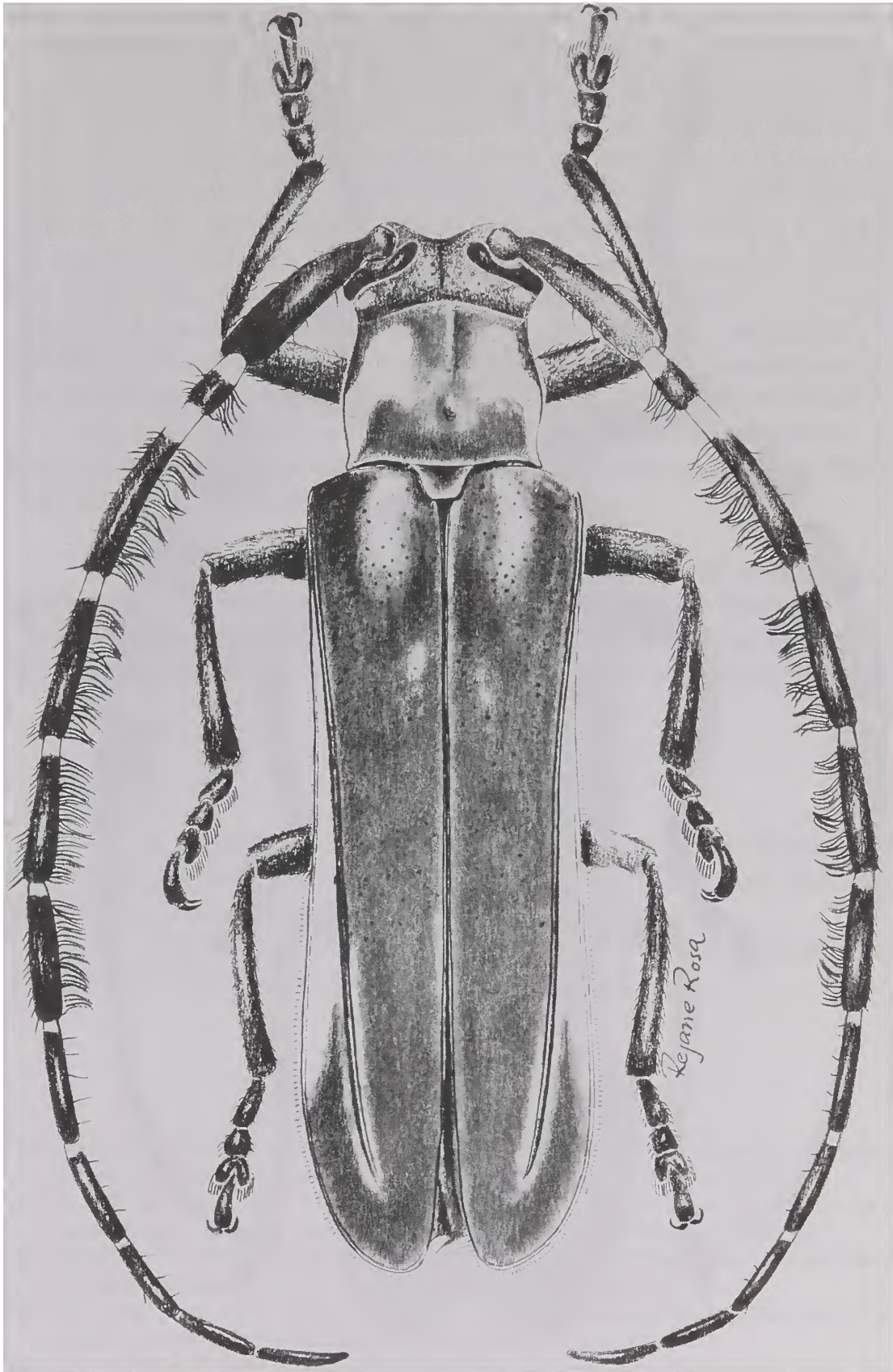


Fig. 3, *Itumbiara cuici*, sp.n., parátipo ♂, comprimento 16,5 mm.

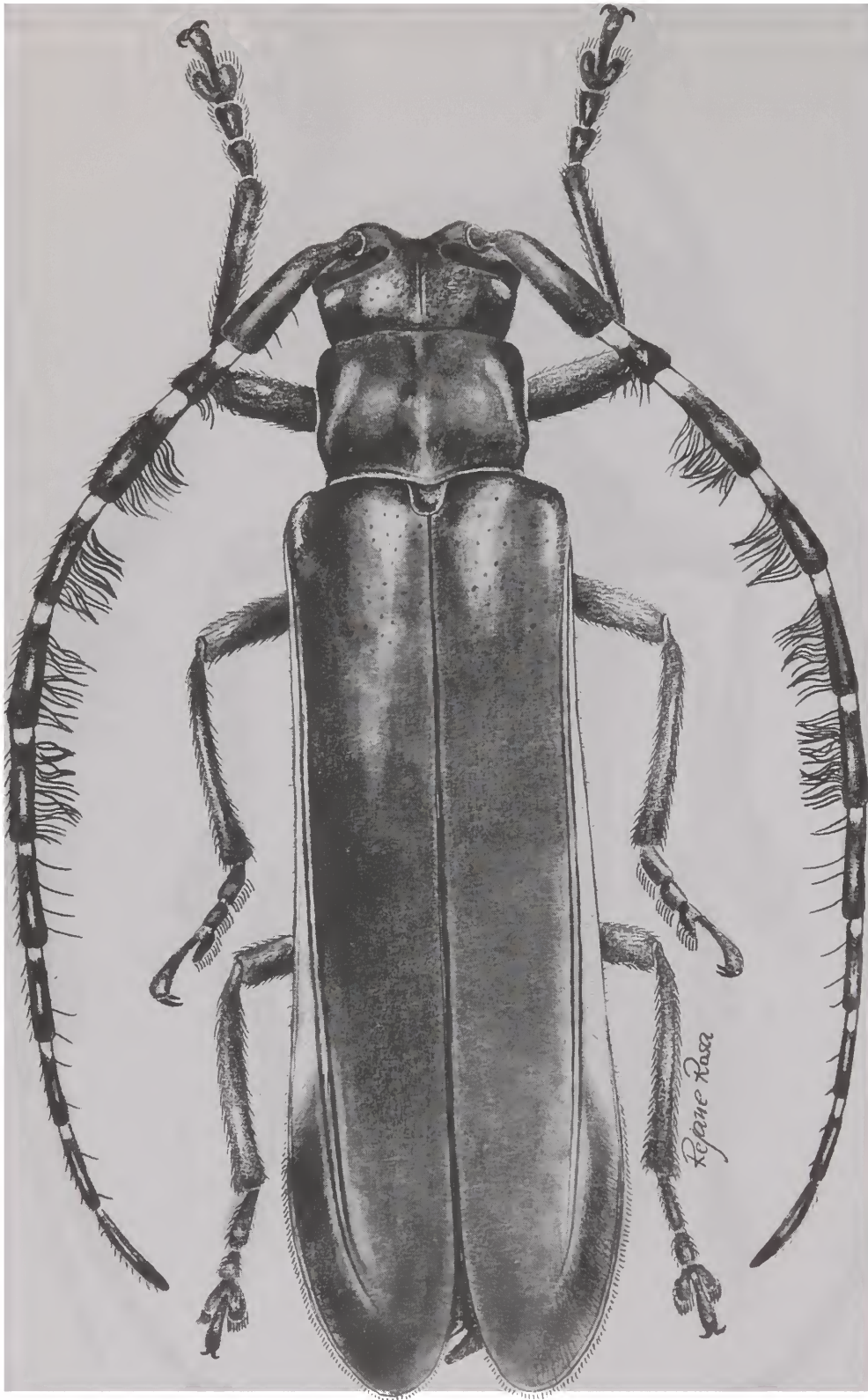


Fig. 4, *Itumbiara plumosa* (Bates), ♂ de Passa Quatro, MG, comprimento 13,7 mm.

col. (MZSP); Itatiaia, ♀, II.1932, J. Guérin col. (IBSP); ♂, XI.1932, W. Zikán col. (MZSP); ♂, X.1932, J. Guérin col. (IBSP); ♀, XI.1937, J. Guérin col. (IBSP); ♀, XI.1937 (MZSP); 2 ♂, IX.1967, Dirings col. (MZSP); (800 m), ♀, XII.1933, Lopes & Cunha col. (MZSP); (900 m), ♂, VIII.1946, J. Miranda col. (MZSP); (1100 m), 2 ♂, ♀, X.1965, Dirings (MZSP); 4 ♂, IX.1967, Dirings (MZSP); ♀, IX.1967, Dirings (MCNZ); (Maromba), ♂, IX.1924, J. F. Zikán col. (MZSP); ♀, XII.1925, J. F. Zikán col. (MZSP); Rio de Janeiro, ♀, X. (ICCM, Acc. 2966). *São Paulo*: Pindamonhangaba (Eugênio Lefrève), ♂, XI.1937, Travassos, Lopes & Oiticica col. (MZSP); São Paulo (Saúde), 3 ♂ (MZSP); ♀, (MZSP, identificada por F. Lane em 1956 como *Isomerida crinicornis* (Germar)); São José do Barreiro (Serra da Bocaina), ♀, IX.1956, A. de Faria col. (MZSP).

Bates (1881) descreveu a espécie com base em material proveniente do Rio de Janeiro e da Argentina (Tucumán). Esta última procedência a confirmar mediante exame de material.

Discussão. Esta espécie caracteriza-se, dentre aquelas cujos machos apresentam metatrocanteres espinhosos, pelo aspecto geral do corpo mais largo e mais aplanado e pelas antenas dos machos com franja esparsa de pêlos no lado interno. Nas fêmeas, a franja de pêlos não envolve o antenômero VIII.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Renato C. Marinoni (Universidade Federal do Paraná) pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos; à desenhista Rejane Rosa, (MCNZ) pela elaboração da arte final das ilustrações.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pelas bolsas dos autores.

REFERÊNCIAS

- Bates, H. W. 1881. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerénicidas and amphyonichides of Tropical America. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, Londres, (5)8: 142-152; 196-204; 290-306.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1992. Divisão do gênero *Isomerida* Bates, 1866 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamminae, Hemilophini). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 36(1): 187-195.
- Zajciw, D. 1972. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional do Itatiaia (Coleoptera, Cerambycidae). *Brasil Florest.*, Rio de Janeiro, 3(12): 40-72.
- Zajciw, D. & Seabra, C. A. C. 1968. Longicórneos da Serra da Bocaina, Estado de São Paulo (Coleoptera, Cerambycidae). *Atas Soc. Biol.*, Rio de Janeiro, 12(2):69-72.
- Zikán, J. F. & Zikán, W. 1944. A. inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bolm Minist. Agric.*, Rio de Janeiro, 33(8): 1-50.



**IMPRESSÃO
IMPrensa OFICIAL
DO ESTADO S. A. IMESP**

Rua da Mooca, 1.921 - Fone 291-3344

Vendas, ramais: 257 e 329

Telex: (011) 34557— DOSP

Caixa Postal: 13.231 - CEP 03104-970

CGM (MF) N° 48.066.047/0001-84